

ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS

UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS ON-LINE: O DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DOS CAMPOS GERAIS.

Marco Aurélio Monteiro Pereira*

1. Histórico e concepção da obra

A construção de dicionários é prática corrente nas ciências sociais desde o século XVIII. Entretanto a partir da década de 1980 houve uma profusão de iniciativas em termos de produzir e publicar dicionários históricos¹.

Entre estas iniciativas podem ser destacados o *Dictionnaire des sciences historiques*, dirigido por André Burguière; o *Dictionnaire d'histoire et art militaires*, dirigido por André Corvisier; *The Blackwell Dictionary of historians*, editado por John Cannon; *Blackwell Encyclopaedia of the russian revolution*, editado por Harold Shukman; *Fischer Lexicon-Geschichte*, dirigido por Richard van Dülmen, *Diccionario de términos históricos y afines*, de Frederic Chordá, os dicionários da Idade Média, dirigidos por Henry Loyn e do Renascimento italiano dirigido por John Hale, os dicionários da história da revolução francesa por ocasião do seu bicentenário produzidos por François Furet e Albert Soboul; o *Dictionnaire de la civilisation grecque*, de Claude Mossé; o *Dictionnaire historique des fascismes*, de Milza e Berstein e o *Dictionnaire de la civilisation indienne*, de Louis Frédéric.

Em língua portuguesa destacam-se o Dicionário de história de Portugal, dirigido por Joel Serrão; o Dicionário da história da Igreja em

* Professor Assistente Mestre do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: maperei@uepg.br.

¹ O trabalho sobre dados históricos e as linhas mestras de concepção do Dicionário foram extraídos do Projeto de Extensão **Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais**, apresentado pelo Departamento de História à Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob a coordenação da professora Carmencita de Hollebem Mello Ditzel em 1998 e aprovado pela Portaria CEPE nº 149, de 07/07/1998. Atualmente o projeto do Dicionário está com sua solicitação para renovação em tramitação na Universidade.

Portugal (não concluído), dirigido por Banha de Andrade, o Dicionário histórico dos descobrimentos portugueses, de Luis de Albuquerque; o Dicionário Histórico e Biográfico editado pelo CPDOC a respeito do Brasil Contemporâneo; o Dicionário de história da colonização portuguesa no Brasil, dirigido por Maria Beatriz Nizza da Silva; o Dicionário político catarinense, coordenado por Walter Piazza; o Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos, de Antônio Carlos do Amaral Azevedo; e o Dicionário bibliográfico de historiadores geógrafos e antropólogos brasileiros, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, coordenado por Vicente Tapajós.

No Paraná existe uma longa tradição de dicionarização da história. O primeiro registro data de 1880 quando Nivaldo Teixeira Braga escreveu o *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*, cujos originais foram perdidos ainda no século XIX.

Em 1901, Ermelindo Agostinho de Leão iniciou seu *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*, obra só concluída no ano de 1924. Embora tenha sido resultado de 23 anos de pesquisa, o autor não o considerava uma obra definitiva, exigindo que outros o revisassem e o completassem.

Há poucos anos publicou-se um *Dicionário histórico-biográfico do Estado do Paraná*, editado pela Livraria do Chain e pelo Banco do Estado do Paraná, o qual, de acordo com seu editor, deveria se chamar "Verbetes para um Dicionário Histórico-Biográfico do Paraná", uma vez que uma obra como esta permanece, por definição, inconclusa.

Apesar da longa tradição de dicionarização existente no Paraná, a região dos Campos Gerais tem sido contemplada com parcimônia nas obras existentes. Além disso, os dicionários estiveram pouco abertos à contribuição interdisciplinar, uma vez que estavam limitados à forma de publicação impressa, que, mesmo contra a vontade de seus idealizadores, lhes impunha um formato definitivo.

Normalmente os dicionários se estruturam como obras conceituais, temáticas ou mistas. As conceituais são aquelas que contém verbetes analíticos que procuram caracterizar a produção de conhecimento em determinada área ou sobre determinado tema. As temáticas são aquelas que se estruturam em torno de determinados temas como revoluções, guerras, instituições, etc. As mistas são obras de cunho mais genérico que aglutinam em seu bojo elementos conceituais e temáticos.

A produção acadêmica sobre os Campos Gerais aumentou consideravelmente nos últimos anos, em razão da valorização da pesquisa

na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Esse conhecimento, produzido no interior dos Departamentos, encontrava, entretanto, poucos canais de interação com a comunidade dos Campos Gerais.

Os pesquisadores e a comunidade tinham dificuldades para encontrar informações sistematizadas em relação aos Campos Gerais do Paraná.

Assim, o Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais surge como um esforço integrado para suprir esta lacuna. Ele iniciou suas atividades em 1998, tendo sido aprovado institucionalmente pela Portaria CEPE nº 149, de 07/07/1998.

Suas primeiras atividades, durante o ano de 1998, foram concentradas na organização dos núcleos temáticos e no trabalho de integração com os demais Departamentos e com os acadêmicos envolvidos.

Neste mesmo ano são construídas as estruturas da base de dados imagético-textual e elaborado o *site* de apresentação da obra.

Em 1999 inicia-se a produção de verbetes, sua tramitação pelos Núcleos de Suporte e sua inserção no banco de dados, bem como a construção do *site* definitivo para abrigar a edição *on-line* da obra².

No início de 2000 já se publicam na Rede os primeiros verbetes, depois de concluído todo o processo de análise, correção, inserção no banco de dados e programação para a Internet³.

Em nível de concepção da obra, o Dicionário é gestado como um esforço interdisciplinar e aberto.

Interdisciplinar porque aglutina em um todo articulado a produção de diversas áreas do conhecimento sobre os Campos Gerais do Paraná. Nele se integram produções de natureza histórica, antropológica, econômica, sociológica, biográfica, geográfica, geológica, hidrográfica, artística, lingüística, literária, educacional, de infra-estrutura, iconográfica, cultural, de esporte e lazer, dentre outras.

Aberto por suas características peculiares de concepção e publicação. Sua concepção, gestada como uma obra aberta, interativa e em permanente construção, supera os limites tradicionais do suporte em livro para obras desta natureza. O advento e a consolidação da Internet como mídia específica permite o suporte *on-line* da obra em *site* próprio.

² O Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais pode ser acessado na Internet pelo seguinte endereço: <http://www.uepg.br/~dicion/index.html>.

³ Até 25/04/2000 havia um total de 42 verbetes *on-line*, com todo seu processo de tramitação concluído, e cerca de 350 verbetes em processo de tramitação pelos Núcleos de Suporte.

A própria velocidade e dinâmica da Internet permitem a construção interativa e permanente da obra, numa dinâmica impensável para produções com suporte em papel. Além disso, a dimensão de possibilidade de abrangência da divulgação da obra se expande para níveis globais. Outra dimensão de seu caráter aberto é o alargamento do conceito de interatividade para uma dimensão que atinge seu próprio processo de produção de material. O Dicionário é uma obra estruturada na Universidade, submetida a rígidos controles de qualidade e pertinência acadêmica, mas nem por isso se constitui em uma produção fechada. A obra está aberta à participação de pessoas da comunidade dos Campos Gerais e de quaisquer outras que queiram contribuir para a construção de um núcleo de informações de referência sobre a região, desde que, é claro, submetida esta produção aos mesmos controles de qualidade acadêmica daquela elaborada na Universidade. Isto garante uma maior abertura e a ampliação dos limites da produção da obra e, ao mesmo tempo, garante sua qualidade enquanto instância de produção de conhecimento.

Desta forma, e assim embasado, o Dicionário, ao mesmo tempo que cria um espaço para sistematização e divulgação do conhecimento produzido sobre a região dos Campos Gerais do Paraná, abre também um canal de diálogo com todas as pessoas interessadas em conhecer e discutir a região.

2. Sistemática Operacional

A natureza e complexidade do processo de produção dos materiais acima arrolados impõem a colaboração de diversas pessoas, de diferentes formações e especialidades, integradas no seio de uma equipe. Um trabalho com essa dimensão e complexidade reclama uma grande diversidade de competências, que podem ser divididas nos seguintes núcleos de atividade:

1. Coordenação geral;
2. Coordenação de comunicação e divulgação;
3. Coordenações de núcleos temáticos de produção
4. Coordenação de qualidade acadêmica;
5. Coordenação de revisão gramatical e ortográfica;
6. Coordenação de elaboração e manutenção de banco de dados textuais;
7. Coordenação de produção gráfica e programação para a Internet.

Não existe, na concepção do trabalho, uma correspondência unívoca entre competência e pessoas: uma mesma pessoa pode ter várias competências e uma mesma competência pode ser requerida de várias pessoas.

Assim, os núcleos básicos de trabalho no Dicionário podem ter suas funções definidas sumariamente da seguinte maneira:

1. *Coordenação Geral*: A fim de assegurar a continuidade, o bom andamento do projeto e a satisfação dos objetivos iniciais, uma ou muitas pessoas devem estar implicadas de maneira contínua nas diferentes fases do projeto, desde o seu início, até o desenvolvimento dos trabalhos. Assim, é necessária a presença de um Coordenador Geral, *que* tem por função conhecer e acompanhar todas as etapas da produção dos verbetes e da obra em si. Ele dirige a equipe envolvida nas diversas tarefas de construção e suporte da obra e assume a responsabilidade do bom desenvolvimento do trabalho junto à UEPG. É importante distinguir dois tipos de competência específicas atribuídas ao Coordenador Geral: aquelas relativas à direção *administrativa*, técnica e estritamente gerencial; e aquelas que se ligam mais diretamente à *criação do produto*.

2. *Coordenação de Comunicação e divulgação*: O bom andamento e a consecução dos objetivos do trabalho depende fundamentalmente da interação com a comunidade. A equipe de comunicação e divulgação é a responsável por estabelecer este contato da maneira mais eficaz e abrangente possível, utilizando-se de diversos recursos: elaboração e divulgação de folders, divulgação do projeto nos meios de comunicação, divulgação das normas de publicação de verbetes etc.

3. *Coordenações de Núcleos Temáticos de Produção*: Os coordenadores de núcleos temáticos de produção serão responsáveis, em suas áreas de especialidade, pela pesquisa de base, elaboração de verbetes e pela triagem do material produzido pela comunidade. Cada núcleo temático será coordenado por, pelo menos, um docente da UEPG e contará com a participação de acadêmicos estagiando de forma institucional ou voluntária. Os verbetes serão assinados por seus autores, sejam eles pessoas da comunidade, acadêmicos ou docentes da UEPG. Não há uma delimitação fechada na quantidade de núcleos temáticos possíveis, ficando esta dependente da dinâmica de expansão das áreas de produção. Em abril de 2000, estão em funcionamento os seguintes núcleos temáticos:

- Religiões e religiosidade
- Política, poder e administração pública
- Economia
- Comunicação
- Cultura
- Artes

- Urbanismo e Lazer
- Meio Ambiente
- Educação
- Patrimônio Histórico e Natural
- Trabalho, Cotidiano e Sociabilidades
- Iconografia
- Justiça e Criminalidade

3. *Coordenação de Qualidade Acadêmica*: Cabe à coordenação de qualidade acadêmica a análise do material produzido pelos grupos temáticos e/ou por pessoas da comunidade, verificando sua fidedignidade, coerência e consistência e, após parecer, encaminhar os verbetes aprovados para publicação para a coordenação geral, que os enviará para a coordenação de revisão gramatical e ortográfica.

4. *Coordenação de Revisão Gramatical e Ortográfica*: Cabe à coordenação revisão gramatical e ortográfica a avaliação do material aprovado pela coordenação de qualidade acadêmica em seus aspectos ortográficos, gramaticais e de adequação ao padrão de estilo do Dicionário, e a execução das correções pertinentes. Após a avaliação e correção dos materiais recebidos, estes deverão ser enviados à coordenação geral, que os encaminhará à coordenação do banco de dados textuais.

5. *Coordenação do Banco de Dados Textuais*: Cabe a esta coordenação a elaboração e manutenção do banco de dados textuais que contém os verbetes elaborados e aprovados, e o encaminhamento destes, após sua inserção na base de dados, para a coordenação geral, que os enviará para a coordenação de produção gráfica e programação para a Internet.

6. *Coordenação de Produção Gráfica e Programação para a Internet*: Cabe a esta coordenação a elaboração e manutenção do site do Dicionário na Internet e também a elaboração de estratégias para uma possível publicação da produção do Dicionário, ou de excertos dela em suporte impresso em papel.

7. *Mesa Editorial*: Atua o controle e supervisão do desenvolvimento e veiculação dos trabalhos. É o órgão gestor e executivo do Dicionário, composta pelas coordenações geral, de comunicação e divulgação, de qualidade acadêmica, de revisão, de banco de dados, e de produção gráfica e programação para a Internet. A mesa editorial controla as seguintes atividades:

- Recebimento dos materiais coletados e elaborados nos núcleos temáticos;

- Análise da qualidade acadêmica dos materiais;
- Revisão ortográfica, gramatical e adequação dos textos ao padrão da publicação;
- Inclusão dos materiais no banco de dados textual;
- Produção gráfica dos materiais e programação para publicação na Internet
- Divulgação dos resultados nos meios de comunicação;
- Supervisão da correspondência e demais trâmites burocrático-gerenciais do Dicionário;
- Elaboração de relatórios parciais e final do projeto.

Além destas tarefas, a mesa editorial será a responsável pelas relações do projeto com a comunidade, recebendo e avaliando propostas de verbetes vindos além dos núcleos temáticos. Ela gerenciará, também, o funcionamento dos núcleos temáticos, indicando coordenadores para os núcleos e controlando o cronograma da atuação dos núcleos temáticos, de acordo com os interesses estratégicos do projeto.

3. Metodologia de trabalho

Resumindo topicamente a metodologia e o fluxo do trabalho do Dicionário, pode-se dizer que sua dinâmica operacional segue os seguintes pontos:

1. Produção, nos núcleos temáticos, de verbetes sobre a região dos Campos Gerais.
1. Recepção dos verbetes produzidos por pessoas da comunidade.
2. Rígida análise dos verbetes propostos, abrangendo sua fidedignidade, coerência e consistência.
3. Revisão ortográfica e gramatical e adequação dos verbetes ao padrão do Dicionário.
4. Construção de um banco de dados textuais com o material recolhido. Isto supõe a elaboração de um ou mais formulários de entrada; a definição de índices (alfabético, cronológico, temático, onomástico, etc.) e outros mecanismos de busca; a organização de relatórios etc.
5. Programação do material recolhido em linguagens apropriadas para a Internet e inserção do mesmo no *site* do Dicionário.
6. Elaboração de estratégias de concepção gráfica e seleção temáticas voltadas a uma possível publicação do Dicionário em papel.
7. Divulgação dos resultados.

8. Avaliação da repercussão da divulgação do material.
9. Promoção de eventos relativos ao resultado do trabalho, na Academia e com a comunidade.
10. Reiniciar o processo.

4. Considerações finais

O processo de idealização, implantação e execução do *Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais* pelos professores do Departamento de História e demais Departamentos da UEPG envolvidos em sua estrutura, teve e tem conseqüências extremamente benéficas para os envolvidos, tanto em sua dimensão pessoal como nas dinâmicas institucionais.

Na dimensão pessoal porque demanda o desenvolvimento da capacidade e da arte de trabalhar em grupos com atividades complexas e diversas para atingir um fim comum. Também porque o trabalho impõe a necessidade de diálogo individual e construção de estratégias comuns entre indivíduos diferentes e de formação e inserção no campo da produção do conhecimento diversas.

No campo institucional, pelo perene desafio de realizar a interdisciplinaridade além de suas construções e proposições teóricas, no campo das ações efetivas. O nível de dificuldades operacionais para construir um referencial e uma dinâmica mínima de procedimentos comuns entre profissionais acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento tem sido o grande, mas também o mais prazeroso desafio encontrado na efetivação do Dicionário.

As possibilidades de comunicação e geração de uma "inteligência coletiva", no dizer de Pierre Levy, possibilitadas pela massificação da Internet constituem este campo como veículo por excelência para a preservação de memórias e a guarda, divulgação e acesso a bases de dados que, até um passado muito recente, eram de utilização extremamente restrita e difícil.

O Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa e demais unidades associadas no trabalho do Dicionário efetivam, na prática da construção permanente de uma base de dados multidisciplinar de referência sobre os Campos Gerais do Paraná, sua compreensão teórica da dimensão universal do conhecimento localmente produzido e referenciado, ou, como no dizer do poeta: "Se queres ser universal, canta tua aldeia".